

Um Educador Chamado Kardec

Gustavo Leopoldo R. Daré

“que ela conheça o movimento dos astros e que seu espírito penetre no espaço; tudo isso está ao alcance... da adolescência. Então, ela não será, como um bruto, indiferente a tudo o que maravilha seu olhar; então ela não mais acreditará em almas do outro mundo, nem em fantasmas; ela não mais tomará fogos-fátuos por espíritos; ela não mais acreditará nos ledores de sorte... seu espírito se alargará contemplando o espaço imenso e sem limites... ela admirará a providência do Criador..., tudo enfim elevará sua alma.”
Hippolyte Léon Denizard Rivail, 1834 (1, pág. 83)^(a)

Ao pensar em Allan Kardec, tenho me perguntado: O que levou um educador a desenvolver pesquisas psíquicas e lançar as bases do Espiritismo? Por que a obra de Allan Kardec diferenciou-se de todas as outras obras espíritas? Minha hipótese é que analisar as suas escolhas e atitudes podem nos trazer indícios sobre seu caráter e sonhos, e nos fornecer fundamentos para responder estas perguntas.

1. A Vida de Rivail (2)

1.a A Formação Educacional:

Hippolyte Leon Denizard Rivail nasceu na cidade de Lyon, França, no dia 3 de outubro de 1804, descendente de família católica e nobre. Seu pai era juiz, e grande número de seus antepassados se distinguiu na advocacia, na magistratura e em atividades educacionais.

Realizou seus primeiros estudos em Lyon. Após a queda definitiva de Napoleão I, em 1815, aos dez anos de idade, seus pais o enviaram a cidade suíça de Yverdon, para estudar no célebre instituto de educação do professor-filantropo Johann Heinrich Pestalozzi. Provavelmente deixou a escola de Pestalozzi em 1822^(b), permanecendo 7 anos em Yverdon. Desta forma, apesar dos historiadores destacarem a forte influência que o período de estudos no instituto suíço e a convivência com Pestalozzi promoveram na formação de Rivail, e apesar deste período de estudos ter transcorrido durante uma importante fase de consolidação da personalidade, foi de duração bastante limitada.

Dados sugerem que Alexandre Boniface tenha desempenhado mais importante e prolongada influência no pensamento de Rivail. Lecionou Yverdon de 1814 a 1817, fundou sua própria escola de primeiro grau em Paris, em 1822, no mesmo ano que provavelmente Rivail chegou a Paris, e na qual Rivail também foi professor. Em 1823 Rivail, no preâmbulo do tomo I do seu primeiro livro, fez uma homenagem a Boniface, “um dos (seus) primeiros mestres”. Rivail não dedicou esta obra a Pestalozzi, e no próprio título demonstrou uma certa independência do método pestalozziano: “Curso Prático e Teórico de Aritmética *segundo o método de Pestalozzi com modificações*”. Em 1848 e 1849 publica dois livros em parceria com o professor Lévi-Alvarès, o qual foi co-autor de livros com Boniface, e com quem lecionou na escola de Boniface.

1.b As Atividades Profissionais:

Conhecedor do francês, alemão, inglês, holandês, latim, grego e gaulês, logo se pôs a exercer o magistério, aproveitando as horas vagas para traduzir obras inglesas e alemãs. Em 1823, com apenas 19 anos de idade, lançou seu primeiro livro didático: Curso Prático e Teórico de Aritmética. Interessante notar sua estratégia de vendas: em

01 de fevereiro Rivail lançou um prospecto de 16 páginas com fins meramente publicitários, e todos os subscritos puderam comprar, com desconto, o livro de 624 páginas lançado em 06 de dezembro.

Em 1825, com 20 anos, fundou e começou a dirigir seu primeiro estabelecimento de ensino laico, a “Escola de Primeiro Grau”. No ano seguinte fundou um instituto técnico de ensino secundário denominado “Instituição Rivail”. Contou com a colaboração da Prof.a Amélie Gabrielle Boudet, com quem se casou em 1832. Apesar de ter funcionado até 1834, uma vida longa para uma instituição de ensino privado da época, e ter alcançado um certo renome, precisou do apoio financeiro de um de seus tios para manter o instituto. E as dificuldades financeiras do tio, aparentemente, também foram as causas do fechamento do instituto. Juntamente com Amélie Boudet, fundou um pensionato para meninas.

Com o fechamento de sua escola, Rivail passou a trabalhar como contabilista de 3 casas comerciais; lecionou na escola de Boniface; ministrou cursos gratuitos de química, física, astronomia, fisiologia, anatomia de 1835, ou 1830, a 1840; e cursos públicos de matemática e astronomia de 1843 a 1848.

Em 25 anos (1823-1849) Rivail publica, pelo menos, 22 livros (Tabela 1). São livros voltados para o ensino desde a infância em ambiente doméstico até pré-universitários e preparatórios de concursos. Buscou desenvolver, em linguagem simples e direta, uma didática capaz de acelerar o aprendizado do aluno. Os conteúdos versavam sobre pedagogia, mitologia, física, química, astronomia, fisiologia, aritmética, cálculo mental e gramática. Em 1856 Rivail lança sua última publicação didática, a segunda edição ampliada de Gramática Normal dos Exames.

Parece-me evidente: a intensa e persistente dedicação de Rivail a educação pré-universitária, iniciada precocemente e interrompida apenas com o início dos trabalhos sobre Espiritismo; a forte proximidade pedagógica e profissional entre Rivail e Boniface, uma faceta não analisada profundamente nas bibliografias de Rivail, e que pode explicar melhor as idéias de Rivail; a diversidade de conteúdos trabalhados em suas obras, apesar da ausência de livros sobre literatura; e seu investimento e exploração dos recursos e potencialidades educacionais do livro, com freqüente revisão, ampliação e alteração dos títulos e conteúdos de seus livros, demonstrando constante insatisfação e convicção na capacidade de aprimoramento de sua obra.

Tabela 1: Livros publicados por Rivail (2, pág. 216-221)

Ano	Título do livro
1824	Curso Prático e Teórico de Aritmética (relançada em 1845 como Curso Completo Teórico e Prático de Aritmética)
1825	Escola de Primeiro Grau
1828	Plano Proposto para a Melhoria da Educação Pública
1830	Os Três Primeiros Livros de Telêmaco
1831	Gramática Francesa Clássica de acordo com um novo plano
1831	Memória sobre a Instrução Pública
1831	Memória a Respeito desta Questão: Qual o Sistema de Estudos mais em Harmonia com as Necessidades da Época?
1834	Discurso Pronunciado por Ocasão da Distribuição dos Prêmios
1838	Programa dos Estudos segundo o Plano de Instrução de H.L.D.Rivail
1847	Soluções dos Exercícios e Problemas do “Tratado Completo de Aritmética” de H.L.D.Rivail

1847	Projeto de Reforma referente aos Exames e aos Educandários para Mocinhas
1847	Tratado de Aritmética
1848#	Curso de Cálculo Mental
1848	Catecismo Gramatical da Língua Francesa
1848	Gramática Normal dos Exames (ampliado em edição de 1856)
1849	Ditados Normais dos Exames
1850	Ditados da Primeira e da Segunda Idade
ignorado	Programa dos Cursos Usuais de Física, Química, Astronomia e Fisiologia
ignorado	Programa dos Estudos de Instrução Primária

#Data provável, porém não confirmada, de lançamento do livro.

1.c As Atividades Científicas:

Em 1823, com 19 anos, Rivail iniciou seus estudos sobre o magnetismo. Nesta época o magnetismo representava uma valorizada alternativa ao tratamento médico, e era tema de debates científicos.

No final do século XVIII são fundadas as primeiras sociedades científicas gerais na Inglaterra. No início do século XIX a maioria dos cientistas era ou amadora ou treinada como aprendiz. Em meados do século XIX, com o crescente volume de conhecimento produzido, surgiram as sociedades científicas especializadas, e o professor universitário começou assumir a função de cientista, com a crescente profissionalização da atividade científica devido ao volume e prestígio do trabalho científico (4). Rivail vive exatamente esta fase de transição do trabalho científico, do amadorismo para o profissionalismo universitário. Rivail nunca trabalhou como professor universitário, porém participou de pelo menos 12 academias científicas e pedagógicas (Tabela 2).

Esta grande filiação de Rivail às sociedades científicas sugere que Rivail foi um homem desejoso de viver o seu tempo, de conviver, e talvez interferir, em suas mudanças sociais. Sugere que Rivail valorizou a Ciência como forma privilegiada de conhecer a realidade, e foi um amigo do debate de idéias.

Tabela 2: Sociedades Científicas e Pedagógicas a que Rivail se associou (2, pág. 201-209)

- 1) Sociedade Gramatical
- 2) Sociedade para a Instrução Elementar
- 3) Sociedade de Previdência dos Diretores de Instituições e Pensões de Paris
- 4) Sociedade de Educação Nacional
- 5) Instituto de Línguas
- 6) Sociedade das Ciências Naturais de França
- 7) Sociedade Real de Emulação, de Agricultura, Ciências, Letras e Artes do Departamento do Ain
- 8) Sociedade Promotora da Indústria Nacional
- 9) Sociedade Francesa de Estatística Universal
- 10) Academia da Indústria Agrícola, Manufatureira e Comercial
- 11) Instituto Histórico
- 12) Academia Real das Ciências de Arras.

2. As obras de Allan Kardec

Em 1854, através do amigo magnetizador sr. Fortier, Rivail recebe a notícia de que “não apenas as pessoas se magnetizam, mas também as mesas que giram e

andam à nossa vontade”, e “o mais extraordinário... é fazê-la falar” (5, pág. 201). Rivail não se entusiasmou com a informação, pois, em suas próprias palavras “eu achava-me, pois, diante de fato contrário às leis conhecidas da natureza e repugnante à minha razão... não me permitiam duvidar do efeito puramente material, mas a idéia de uma mesa falante não podia entrar em meu cérebro”. Ao explicar porque somente em maio de 1855 aceitou participar das experiências com as mesas falantes, deixou evidente o poder de persuasão que o diálogo racional tinha sobre suas convicções. Após receber o convite do sr. Pâtier, “um empregado público, homem de meia idade, muito instruído, de caráter grave, frio e calmo... sua linguagem... isenta de entusiasmo, produziu-me viva impressão e... aceitei o convite com sumo prazer” (5, pág. 202). Ao comentar a reunião, anuncia o motivo que o fez se dedicar aos estudos daqueles fenômenos: “entrevi, oculto naquelas futilidades aparentes... algo de muito sério, talvez a revelação de uma nova lei, que fiz o propósito de descobrir” (5, pág. 203). Não foi atraído pela emotividade, mas pela racionalidade e pelo prazer científico, pelo desejo de fazer ciência, pela convicção da capacidade humana de descobrir leis, atividade com que estava familiarizado pela participação em várias academias científicas e pelo estudo do magnetismo.

Em 1857, menos de 2 anos depois, lançou o seu primeiro livro sobre este tema, mudando intensamente e irreversivelmente a temática literária de suas obras: O Livro dos Espíritos. Simbolizando esta sua mudança de rumo, Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec. Allan Kardec foi o nome de Rivail em reencarnação anterior na Gália dos tempos dos Druidas, segundo informações fornecidas pelo Espírito Z., ou Zéfiro (7, pág. 10). Contribuíram, para a construção desta primeira obra, “mais de 10 médiuns” (8, pág. 205), escreventes e falantes (6, pág. 170), e os 50 cadernos de comunicações diversas compilados pelos “Srs. Carlotti, René Taillandier, membro da Academia das Ciências, Tiedeman-Manthèse, Sardou, pai e filho, e Diddier, editor, que acompanhavam havia cinco anos o estudo desses fenômenos”, e que “conhecendo as vastas e raras aptidões de síntese do Sr. Rivail” pediram-lhe “que deles tomasse conhecimento e os pusesse em termos” (7, pág. 10). Percebe-se que Rivail não trabalhou sozinho com os Espíritos comunicantes, trabalhou conjuntamente com um grupo de amigos afins.

A primeira impressão do Livro dos Espíritos se esgotou no mesmo ano e mais 4 reimpressões ocorreram nos dois próximos anos. De 1857 a 1869, O Livro dos Espíritos teve 15 reedições na França. “Respaldados nestes e em outros dados, Marion Auabré e François Laplantine (1990) afirmam que Allan Kardec se tornara um *best-seller* da França do Segundo Império... Sua primeira obra, *O Livro dos Espíritos*, eclipsou todos os outros livros que, à época, tratavam do tema da comunicação entre vivos e mortos”. Porém, devemos destacar que “Allan Kardec não representaria... um caso isolado. É o que sugerem alguns dados sobre a produção de Helena Blavatsky, ... com seu primeiro livro *Ísis sem Véu*, de 1877”. Comparativamente, entretanto, o livro de Charles Darwin, *Sobre a Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural*, de 1859, “um inquestionável *best-seller* da época”, apresentou um ritmo e volume das reimpressões, “desde o início, incomparavelmente maior” do que O Livro dos Espíritos e *Ísis sem Véu* (9, pág. 28-32).

Apesar da importante mudança temática, a forma de trabalhar de Rivail se mantém em Kardec: intensa produção, novos livros com intervalos menores de um ano, e nítido esforço de revisão constante das obras, mudando títulos, ampliando e reorganizando os conteúdos (tabela 3). Um espírito inquieto e convicto da capacidade

do progresso do conhecimento humano e pessoal. Apesar de nesta nova fase Kardec dividir a autoria com os Espíritos comunicantes, ele mantém firme submissão de toda a obra ao seu próprio esforço analítico de correção, e ao seu compromisso de aprimoramento da obra e com o aprendizado de seus leitores. Com grande número de livros publicados, Kardec explora o potencial publicitário e de divulgação das novas idéias do mercado literário da época.

Tabela 3: Livros publicados por Allan Kardec (3, pág. 175-180)

Ano	Título do livro
1857	O Livro dos Espíritos (1ª edição)
1858	Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas (substituído em 1961 pelo Livro dos Médiuns)
1858	Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos (edições mensais dirigidas por Allan Kardec até 1869)
1859	O que é o Espiritismo
1860	Carta sobre o Espiritismo
1860	O Livro dos Espíritos (2ª edição)#
1861	O Livro dos Médiuns (segunda edição revista e corrigida em 1862)
1862	O Espiritismo na sua Expressão mais simples
1862	Viagem Espírita em 1862
1862	Resposta à Mensagem dos Espíritos Lioneses por Ocasião do Ano-Novo
1864	Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritos, ou Primeira Iniciação (ampliada na edição de 1865)
1864	Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo (título alterado a partir da 2ª edição, em 1865, para O Evangelho segundo o Espiritismo)
1865	Coleção de Composições Inéditas extraídas de “O Evangelho segundo o Espiritismo”
1865	O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo
1865	Coleção de Preces Espíritas
1867	Estudo acerca da Poesia Medianímica
1867	Caracteres da Revelação Espírita
1868	A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo

#Destaco a 2ª edição d'O Livro dos Espíritos em separado a 1ª edição por concordar com Allan Kardec, que avisa na primeira impressão da 2ª edição de que “esta reimpressão pode, pois, ser considerada obra nova” (5, pág. 22)

3. O pensamento pedagógico de Rivail e de Kardec

Os dois ótimos textos escritos por Rivail em 1828, com 24 anos, e em 1834, com 29 anos, são fragmentos que sinalizam os pensamentos maduros de um jovem educador (1). Como no texto destacado no início deste capítulo, e nas frases de Rivail selecionadas na tabela 4, nota-se sua firme convicção na impossibilidade da vida antes do nascimento ou da comunicabilidade dos Espíritos. Mesmo as idéias inatas, aceitas por Rivail, são explicadas exclusivamente pelos eventos físicos da gestação, clima e constituição orgânica. Apesar da intensa diferença na explicação de nossas origens, confirmando que, nesta época, Rivail não era reencarnacionista, há nítido paralelo entre o discurso de Kardec e Rivail na valorização do raciocínio, que deve ser estimulado desde a infância, utilizando o ensino científico como estratégia

educacional, um raciocínio reflexivo e fundamentado na observação dos fatos; a integridade indissociável da educação intelectual e moral; e a necessidade de que o aprendizado seja gradual para ser eficiente. Para confirmar esta minha tese, selecionei, para comparação, comentários feitos por Kardec em O Livro dos Espíritos (Tabela 5).

As propostas pedagógicas de Rivail, por sua vez, não estão isoladas no mundo ou na história, representam a progressão de teorias e práticas pedagógicas que se organizaram a partir de Comenius (1592-1670), passaram por Rousseau (1712-177) e chegaram a Pestalozzi (1746-1827) (12). Apesar da independência que Rivail demonstrou em relação ao método pestalozziano, adaptando-o aos propósitos pessoais, a semelhança das idéias e práticas é manifesta nos discursos dos próprios personagens, exemplificados ao compararmos as frases das tabelas 4 a 7.

Tabela 4: Propostas Pedagógicas de Rivail (1)
1) Há disposições que são... inatas. Essas disposições se prendem à constituição... origem no clima... influência na mãe, antes do nascimento da criança... A natureza de seu temperamento... são menos suscetíveis de receber as impressões do clima moral em que se encontram... dispostos a receber e a conservar as impressões próprias...
3) A inteligência deve ser desenvolvida desde cedo, como a moral, e não é sobrecarregando a memória... mas enriquecendo a imaginação de idéias justas... Palavras vazias... não produzem nada sem o conhecimento íntimo dos objetos que representam... Método unicamente à memória... (formam) crianças indiferentes... e contrai assim o hábito ... leviandade... e ... inconseqüente.
4) Criança pede para se ocupar... seu espírito... e seu corpo estejam em atividade... evitaríamos que as crianças cometessem a maioria das faltas... Saber criar ocupações (agradáveis e úteis)... é um dos pontos mais importantes.
5) Plano de instrução... maior variedade e... satisfação:... 1° ... apressar o progresso... 2° ... crescer nelas a força do raciocínio... hábitos da reflexão... 3° ... em harmonia com as necessidades da sociedade... 4° melhores condições de julgar a vocação de um jovem... 5° ... sucesso da educação moral.
6) Mulheres... antes de tudo esposas, mães e dirigentes do lar... funções que a natureza lhes destinou... As mulheres são educadoras natas... são encarregadas da primeira educação...
7) A inteligência se desenvolve à proporção das idéias adquiridas... a arte... consiste na maneira de apresentar estas idéias... graduá-las... classificá-las e apropriá-las à natureza da inteligência... é preciso que uma idéia amadureça, que crie raízes... por mais simples e precisa que seja uma idéia, ao primeiro contato ela será sempre um pouco confusa.
8) A vida inteira é uma aplicação contínua de todas as ciências.
9) Tudo é intelectual, tudo é moral, tudo repousa sobre a consciência profunda das operações e do desenvolvimento do espírito.
10) ... Exercício de composição... não se distinguem por um estilo pomposo... mas por pensamentos... profundos e... originais.
11) A educação é uma ciência que não está ainda constituída e cujas bases são... incertas... Educação é o resultado do conjunto de hábitos adquiridos... resultado de todas as impressões que os provocavam, e a direção dessas impressões dependem unicamente dos pais e educadores.
12) ...que ela conheça o movimento dos astros e que seu espírito penetre no espaço; tudo isso está ao alcance... da adolescência. Então, ela não será, como um bruto, indiferente a tudo o que maravilha seu olhar; então ela não mais acreditará em almas do outro mundo, nem em fantasmas; ela não mais tomará fogos-fátuos por espíritos; ela não mais acreditará nos ledores de sorte... seu espírito se alargará contemplando o espaço imenso e sem limites... ela admirará a providência do

Criador..., tudo enfim elevará sua alma...
 A educação exige um estudo especial... conhecimento profundo do coração humano e da psicologia moral... a educação não se limite apenas a instrução... mas todas as partes... são tão estreitamente ligadas... A grande diferença entre um professor (se limita a ensinar) e um educador (encarregado do desenvolvimento inteiro do homem).

Tabela 5: Propostas Pedagógicas de Allan Kardec (10)#

- 1) Se as faculdades tivessem os seus princípios nos órgãos, o homem seria uma máquina, sem livre arbítrio e sem a responsabilidade dos seus atos... Suposição que se torna ainda mais absurda quando aplicada às qualidades morais... Pode-se dizer que os órgãos recebem a marca das faculdades – perg. 370a.
 O Espírito encarnando-se no corpo do homem, transmite-lhe o princípio intelectual e moral, que o torna superior aos animais. As duas naturezas existentes no homem oferecem às suas paixões duas fontes diversas: umas provêm dos instintos da natureza animal, outras das impurezas do Espírito encarnado – perg. 605a.
- 3) A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que uma máxima que em geral não aplicamos a nós mesmos. Ela exige respostas categóricas, por um sim ou um não – perg. 919a.
- 4) Não basta dizer ao homem que ele deve trabalhar, é necessário também que o que vive do seu trabalho encontre ocupação... Quando a falta de trabalho se generaliza, toma as proporções de um flagelo... o trabalhador tem necessidade de viver – perg. 685a.
- 6) Deus apropriou a organização de cada ser às funções que ele deve desempenhar. Se deu menor força física à mulher, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e a debilidade dos seres confiados aos seus cuidados – perg. 820.
- 7) O Espírito não pode avançar senão gradualmente; não pode transpor de um salto a distância que separa a barbárie da civilização... – perg. 271.
 Da mesma maneira, entre os homens, ninguém chega ao supremo grau de habilidade numa arte qualquer sem ter adquirido os conhecimentos necessários na prática das funções mais ínfimas dessa arte – perg. 561.
- 8) Nada existe de inútil na Natureza: cada coisa tem a sua finalidade, a sua destinação; nada é vazio, tudo é habitado, a vida se expande por toda parte – perg. 236e.
- 9) A situação dos Espíritos e sua maneira de ver as coisas variam ao infinito, na razão do grau de seu desenvolvimento moral e intelectual - perg. 317.
 Há duas espécies de progresso que mutuamente se apóiam e, entretanto, não marcham juntos: o progresso intelectual e o progresso moral – perg. 785.
- 10) A linguagem dos Espíritos superiores é sempre digna, elevada, nobre, sem qualquer mistura de trivialidade... se exprimem de maneira simples, sem prolixidade... claro, inteligível a todos, não exigindo esforço para a compreensão... possuem a arte de dizer muito em poucas palavras... – Livro dos Médiuns, item 267, págs. 287-288 (11).
- 11) Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos... Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem seguirá no mundo os hábitos de ordem e previdência para si mesmo e para os seus... que lhe permitirão atravessar de maneira menos penosa os maus dias.. Nisso está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos – perg. 685a.

12) O Espiritismo e o Magnetismo... O conhecimento esclarecido dessas duas ciências, que se resumem numa só, mostrando a realidade das coisas e sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as idéias supersticiosas, porque revela o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de crença ridícula – perg. 555.

13) Todas as faculdades existem no homem em estado rudimentar ou latente e se desenvolvem segundo as circunstâncias mais ou menos favoráveis. O desenvolvimento excessivo de umas impede ou neutraliza o de outras – perg. 754.
Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurarem seu próprio bem-estar e progredirem – perg. 768.

14) Essa arte (Educação), porém, requer muito tato, muita experiência e uma profunda observação. É um grave erro acreditar que basta ter a ciência para aplicá-la de maneira proveitosa. ... Que se faça pela moral tanto quanto se faz pela inteligência, e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, há também, em maior número do que se pensa, as que requerem apenas boa cultura para darem bons frutos – perg. 917.

#As frases das tabelas 4 a 7 estão numeradas considerando-se o caráter temático, para facilitar a comparação entre elas. Ao final de cada frase é indicado o número da pergunta d'O Livro dos Espíritos (10) de onde foi extraída a frase, com exceção da frase 10, extraída d'O Livro dos Médiuns (11).

Tabela 6: Propostas Pedagógicas de Pestalozzi (13)#

4) Se apenas fosse preciso trabalho e salário para tornar os pobres felizes, então isso em breve se resolveria. Mas não é assim: nos ricos e nos pobres, é preciso que o coração esteja em ordem, se eles devem ser felizes.

5 e 8) A educação deve representar uma cadeia ininterrupta de providências derivadas de um princípio idêntico – do reconhecimento das imutáveis leis da nossa natureza; de providências ditadas por um espírito... da benevolência e da firmeza... de elevar o homem à verdadeira dignidade de ser espiritual... Devemos nos convencer de que o objetivo final da educação não é o de aperfeiçoar as noções escolares, mas sim o de preparar para a vida; não de dar o hábito da obediência cega e da diligência comandada, mas de preparar para o agir autônomo.

13 e 14) Confiante nas faculdades da natureza humana, que Deus colocou também nas crianças mais pobres e mais desprezadas, eu não tinha apenas aprendido em experiências anteriores que esta natureza desdobra as mais formosas potencialidades e capacidades em meio ao lodo da rudeza, do embrutecimento e da ruína, mas via, nas minhas próprias crianças irromper essa força viva, mesmo em meio a toda a sua brutalidade.

14) Não temos nenhum direito de limitar homem algum a possibilidade de desenvolver as próprias faculdades.
O principal do que digo, eu vi. E muito do que aconselho, eu fiz... Tudo o que digo repousa em essência, até nos mínimos detalhes, em minhas experiências reais... Não queria apenas dizer: é assim. Procurei mostrar por que é assim e o que se pode fazer para mudar.

15) A manifestação do amor é a salvação do mundo! Amor é o fio que liga o globo terrestre. Amor é o fio que liga Deus e o homem. Sem amor, o homem está sem Deus, e sem Deus e sem amor... não é homem...

#As frases das tabelas 4 a 7 estão numeradas considerando-se o caráter temático, para facilitar a comparação entre elas.

Tabela 7: Propostas Pedagógicas de Johan-Amos Comenius (14)#

3) A nada obrigar a aprender de cor, a não ser aquilo que a inteligência compreendeu perfeitamente – pág. 130.

A formação do homem precisa começar na primavera de vida, isto é, na idade infantil – pág. 125.
5) O plantio da Virtude se dá: 1. pelo esclarecimento da inteligência, para que aprenda a diferenciar as coisas e saiba o que é verdadeiro, honesto, útil e agradável. Isso se faz pelo ensino – pág. 143.
7) A natureza não dá saltos, mas age gradualmente – pág. 127. Ensinando das coisas gerais às particulares; e das fáceis para as mais difíceis;... ensinando-se tudo pelos sentidos; e fazendo ver a sua utilidade imediata – pág. 128.
13) Não é necessário, portanto, introduzir nada no homem a partir do exterior, mas apenas fazer germinar e desenvolver as coisas das quais ele contém o gérmen - pág. 118.
14) Nas escolas se deve ensinar tudo a todos... ensine a todos a conhecer os fundamentos, as causas e as finalidades de todas as coisas principais – pág. 123.
15) Antes de tudo, é preciso usar todo empenho e cuidado para radicar a moral e a piedade no coração dos educandos. Nisso está a arte de plantar virtudes e extirpar os vícios – pág. 139

#As frases das tabelas 4 a 7 estão numeradas considerando-se o caráter temático, para facilitar a comparação entre elas.

4. O diferencial Kardequiano

O entusiasmo de Kardec com o Espiritismo surge com a sua percepção da capacidade do Espiritismo em transformar os conceitos humanos e em facilitar o desenvolvimento da moral: “A crença do Espiritismo ajuda o homem a melhorar-se ao fixar-lhes as idéias sobre determinados pontos do futuro; ele apressa o adiantamento dos indivíduos e das massas porque permite considerarmos o que seremos um dia: é, pois, um ponto de apoio, uma luz que nos guia... Mas nunca se disse que sem ele não se possa atingi-la” (10, perg. 982). Dos aproximadamente 200 momentos em que Allan Kardec interrompe a seqüência de perguntas d’O Livro dos Espíritos com notas e resumos, pelo menos 39 (20%) notas estão diretamente relacionadas a sua preocupação com a educação moral e a capacidade do Espiritismo acelerar esta educação (132, 171, 195, 199a, 202, 236a, 271, 293, 304, 317, 370a, 372a, 466, 555, 561, 585, 593, 605a, 635, 637-a, 662, 685a, 701, 707, 714-a, 717, 754, 768, 785, 793, 804, 816, 820, 840, 908, 917, 919a, 928a, 982).

Sua obra não se limita a uma atividade científica, religiosa ou filosófica, pois seu objetivo é convencer para educar, educar com autonomia, educar com os fatos vividos. Sua linguagem flui com naturalidade e simplicidade, pois deseja educar todos os seres humanos. Sua obra é a obra de um educador, um educador científico, um educador de hábitos, um educador libertador dos medos. Não conheço outra obra espírita que tenha sido escrita por um educador que fez ciência psíquica e que ensinou o que fez. Não conheço outra obra espírita de um cientista que desejou educar moralmente o mundo, e por isso, assumiu todos os compromissos éticos emergentes de cada uma de suas descobertas. Não conheço outra obra espírita de um educador que, apesar de filosofar com exigente racionalidade, as comunica com simplicidade, pois acreditou em uma educação acessível a todos através do convencimento lógico. A obra de Kardec é ímpar na bibliografia espírita, pois foi feita por um educador cientista. Outros educadores não tiveram a sua envergadura científica. Outros cientistas e filósofos não tiveram a sua envergadura educacional. A obra de Kardec nos convida para uma atitude educadora, de quem acredita que suas descobertas são ferramentas de transformação moral da humanidade. Kardec continuou, e sintetizou, na sua obra espírita a missão que auto-estabeleceu como Rivail, aos 29 anos: “A educação é a obra da minha vida, não faltarei à minha missão, pois penso compreendê-la. Inimigo de todo charlatanismo, não tenho o tolo orgulho de acreditar

cumpri-la com perfeição, mas tenho ao menos a convicção de cumpri-la com consciência” (1, pág. 92).

E então me pergunto, se somos, se poderemos ser ou se queremos ser fiéis ao sonho de Allan Kardec, e transformar o Espiritismo em uma efetiva ferramenta educacional para todos os momentos de nossas vidas. Parece-me que precisamos ser mais apaixonados pela educação, mais preparados como educadores, mais interessados em agir e estimular a ação autônoma, a racionalidade e a atitude científica.

Notas:

- (a) A grafia do nome civil de Allan Kardec apresenta variações em diferentes publicações, adotamos a grafia defendida por Wantuil e Thiesen (2).
- (b) Há grande divergência entre os biógrafos de Allan Kardec sobre a duração de permanência de Rivail em Yverdon. André Moreil defende a hipótese de que Rivail provavelmente deixou a escola de Pestalozzi em 1819, Anna Blackwell e Henri Sausse preferem 1824 e Wantuil e Thiesen 1822 (2)

Referências Bibliográficas:

- 1) Dora Incontri, **Textos Pedagógicos – Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec)**, Editora Comenius, São Paulo, 1º edição, 1998.
- 2) Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, **Allan Kardec – o educador e o codificador, volume I**. Federação Espírita Brasileira, Brasília, 1º edição, 2004.
- 3) Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, **Allan Kardec – o educador e o codificador, volume II**. Federação Espírita Brasileira, Brasília, 1º edição, 2004.
- 4) Maria Amália Andery e colaboradoras, **Para Compreender a Ciência – Uma Perspectiva Histórica**, de EDUC e Editora Garamond, 14º edição, 2004.
- 5) Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos, 2º edição**, 1860, tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1º edição, 2007.
- 6) Allan Kardec, **O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec**, 1857, tradução de Canuto Abreu, Companhia Editora Ismael, São Paulo, 1957.
- 7) Henri Sausse, **Biografia de Allan Kardec**, disponível gratuitamente no endereço eletrônico www.allan.kardec.com.
- 8) Allan Kardec, **Obras Póstumas**, 1890, Editora LAKE, 17º edição.
- 9) Sandra Jacqueline Stoll, **Espiritismo à Brasileira**, Editora Edusp e Orion Editora, 1º edição, 2003.
- 10) Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos, 2º edição**, 1860, Editora LAKE, São Paulo, 63º edição, 2002.
- 11) Allan Kardec, **O Livro dos Médiuns, 2º edição**, 1862, Editora LAKE, São Paulo, 18º edição, 1994.
- 12) Dora Incontri, **Para entender Allan Kardec**, Publicações Lachâtre, Bragança Paulista, 1º edição, 2004.
- 13) Dora Incontri, **Pestalozzi – Educação e ética**, Editora Scipione, São Paulo, 1996.
- 14) Sérgio Carlos Covello, **Comenius – A Construção da Pedagogia**, Editora Comenius, São Paulo, 3º edição, 1999.